

Resenha crítica do livro: o pensamento crítico na universidade

Maria Lúcia Serique Reis

Suélia Cardoso da Silva

Kathleen Tavares de Oliveira

Marleide de Souza Lima

Raimundo Nonato de Oliveira

Maria Ivanete Bezerra dos Santos

DOI: [10.47573/aya.5379.2.96.16](https://doi.org/10.47573/aya.5379.2.96.16)

A respectiva resenha destina-se à investigação para construir um guia de indicadores para o desenvolvimento das habilidades cognitivas do Pensamento Crítico (PC) que contribua na formação universitária. A obra está dividida em cinco capítulos com foco narrativo para elaborar um modelo de indicadores para planejamento do desenvolvimento e avaliações das habilidades cognitivas do pensamento crítico no processo de formação dos profissionais das carreiras ensinadas na Faculdade de Filosofia- UNA.

O livro propõe a organização de regras que indiquem o aperfeiçoamento das habilidades cognitivas do pensamento crítico no ensino superior como fator essencial para atingir o nível de qualidade da docência universitária com abrangência nacional e internacional nos aspectos: científico, social e contemporâneo.

A autora, considera o pensamento crítico um desafio, pretende revisar as teorias e criar um protótipo de indicadores para planejamento, medir a percepção quanto ao nível de desenvolvimento das habilidades cognitivas do pensamento crítico dos estudantes da Faculdade de filosofia - UNA. Para isso, é fundamental a revisão dos suportes teóricos de Marx e Freire.

Quanto a isso, Canese, explica, o pensamento crítico, sua origem e evolução histórica na Filosofia com Platão, Sócrates e Aristóteles. Alguns autores, consideram o século XX como o marco para o pensamento crítico pelas ideias políticas, sociais e culturais. Defendida por integrantes da escola de Frankfurt como Horkheimer que em seu ensaio “ Teoria tradicional e crítica”.

Ressalta-se o período de decadência da teoria crítica posteriormente a Segunda Guerra Mundial, nesse momento Habermas busca resgatar os objetivos da teoria crítica: a emancipação intelectual, a libertação e à crítica ao positivismo. Edgar Morin (2000) no século XXI, propõe uma nova definição do pensamento, pensamento aberto flexível que se baseia na complexidade do mundo real.

Diante disso, apresenta-se os distintos modos de conceituar o pensamento crítico para Veléz (2013) considera como tomada de decisões e desenvolvimento da autonomia, resolução de problemas, produção de conhecimento, ensino-aprendizagem, em todas tem o foco no processo educativo com destaque o ensino- aprendizagem prioritário na formação profissional. Mas, para Ornelas (2014) nem todo pensamento questionador é pensamento crítico.

No Brasil, destaca-se os teóricos Paulo freire, Henry Giroux, foram os principais pensadores da Pedagogia Crítica que defendiam o pensamento crítico na condição intelectual para transformar a realidade através da educação libertadora. Para eles o pensador crítico tem como condição essencial a consciência crítica dos próprios processos do pensamento e suas consequências nas ações para que a mudança aconteça. Consideram como ferramenta prioritária o diálogo para o desenvolvimento educativo, comunicativo e social. (FREIRE, 1993; GIROUX, 2003), a esperança é o elemento que mobiliza o individual e o coletivo.

A ação pedagógica vem intrinsecamente ligada com as questões políticas, sobre isso Canese cita Freire (2010) “a tarefa educativa não é atitude neutra e sim arraigada nas raízes políticas”. E que o pensamento crítico são os argumentos, o conhecimento e as ações, ensinar não resume a transmitir conhecimentos, mas criar condições para a criatividade sempre em oposição a educação tradicional em busca do resgate da relação dialógica. A universidade deveria ser o espaço para desenvolver a criticidade, mas a formação universitária muitas vezes limita-se a conteúdos e técnicas. Contudo, nas últimas décadas surge o interesse pelo desenvolvimento

de competências que é um elemento importante no pensamento crítico. Contudo, a competência precisa está integrada com os conhecimentos, habilidades e atitudes.

Continua a autora, refere-se a percepção de Freire (2010) em prol do saber popular e da teoria crítica dialógica na Universidade Latino-americana, pois, no Paraguai, os discentes, sofrem muitas perseguições na universidade na busca da liberdade de expressão, do pensamento crítico, vivenciam repressão e discriminação na ditadura del Gral Stroessner (1954-1989) impondo pensamento único para todos os seguimentos inclusive na educação. No século atual a universidade ainda enfrenta novos desafios como a hegemonia que está no poder.

Diante do exposto, depois, de muitos debates a nível universitário e profissional. Delphi-APA responde a preocupação globalizada sobre a ausência de rumo da universidade quanto a formação intelectual, pois, no século XXI, o foco está voltado para os conhecimentos que foram elaborados somente para formação técnica ou informativa, ou seja, preparar os profissionais que atenda o mercado de trabalho. Esse profissional precisa ter as distintas habilidades do pensamento crítico, além das habilidades cognitivas, que valoriza a formação do investigador científico.

A indicação da obra, o livro foi escrito de modo interessante, foi bem organizado com pesquisa detalhada sobre a opinião de distintos teóricos em épocas diferentes trazendo uma nova percepção quanto a importância do pensamento crítico na formação profissional. O livro é útil, para acadêmicos e professores de várias universidades.

Conclui-se, a obra apresenta qualidade quanto à contextualização histórica e filosófica que representa o marco no processo educacional contemporâneo. A autora, apresenta com clareza o posicionamento dos teóricos nacionais e internacionais com inspiração de outras leituras relacionadas ao tema. Mediante a leitura proporciona benefícios ao leitor como ampliação de novos conhecimentos pela maneira como o assunto é abordado com linguagem simples e de fácil compreensão. Apresenta como aspecto relevante a análise das Universidades, o contexto social e os distintos desafios a serem superados. Portanto, a avaliação geral do livro é excelente exemplar de diálogo, argumentos com narrativa da educação primitiva à educação atual. Propõe, que as universidades sejam livres para debater e desenvolver o pensamento crítico na formação dos discentes preparando para resolução dos problemas da sociedade com habilidade e competência.

A identificação da autora: a Dr^a Marta Isabel Canese de Estigarribia é docente de nacionalidade paraguaia. É doutora em Ciência da Educação. Mestra em Pedagogia e Didática.

REFERÊNCIA

APA- Asociación Filosófica Americana (1990). Pensamiento Crítico: Una Declaración de consenso de expertos con fines de evaluación e instrucción educativa “ El informe Delphi”. Comité Preuniversitário de Filosofía. The California Academia Press, Millbrae, Canadá.

CANESE, Marta EL Pensamiento Crítico em la formación de investigadores, em la carrera de sociología de la Universidad Nacional de Asunción. Presentado al XV Coloquio Internacional sobre Gestión Universitaria de América (CIGU), 2015.

Freire, P. (1993). Pedagogia de la esperanza: un reencuentro com la pedagogia del oprimido. Siglo XXI.

Freire.J., & Brunet, K.S. (2010). Políticas Y prácticas para los construcción de uma Universidade Digital La Question Universitaria. 6, 85-89.